

FSH - FACULDADE SANTA HELENA

**A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR NA
PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE CLASSES
INCLUSIVAS**

MARISA CRISTINA DA SILVA

RECIFE

2009

FSH – FACULDADE SANTA HELENA

**A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR NA
PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE CLASSES
INCLUSIVAS**

MARISA CRISTINA DA SILVA

Monografia apresentada para a obtenção do
título de especialista em Educação Especial:
Estudos Surdos.

Orientadora: Prof. Ms. Maria Tereza Barreto
Campello

RECIFE
2009

S586i Silva, Marisa Cristina da.

A inclusão do aluno Surdo no ensino Regular na perspectiva de professores de classes inclusivas. / Por Marisa Cristina da Silva.

Responsabilidade Prof. Ms. Maria Tereza Barreto Campello. – Recife. PE: FSH – Faculdade Santa Helena. 2009. p.39.

Espécie de trabalho, Monografia para especialização em Educação Especial: Estudos Surdos.

1. Inclusão escolar – Aluno surdo – LIBRAS – Discriminação. Recife – 2009.

FSH - FACULDADE SANTA HELENA

**A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR NA
PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE CLASSES
INCLUSIVAS**

MARISA CRISTINA DA SILVA

Monografia aprovada em 21/11/2009 para obtenção do título de especialista em Educação Especial: Estudos Surdos.

Banca Examinadora:

MS. Maria Tereza de M. Barreto Campello

DR. Abdias Vilar

MS Liliane Vieira Longman

Recife

2009

Dedico à Deus, o autor da minha vida, à comunidade surda, razão de ser deste trabalho, aos meus pais, familiares e amigos pela compreensão e o estímulo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que opera em mim tanto o querer quanto o realizar. A todos os professores do curso de Especialização em Estudos Surdos, e em especial à professora Maria Tereza Barreto Campello minha orientadora neste trabalho. Aos professores entrevistados que muito contribuíram para a realização desta pesquisa, à direção das escolas nas quais trabalham. Ao Centro SUVAG de Pernambuco pela iniciativa do curso e por todos os subsídios na realização desta monografia. Aos colegas de curso pelas experiências compartilhadas e pelo companheirismo durante esta nossa caminhada.

"Um discurso que impressiona positivamente, à primeira vista, muitas vezes esconde uma poderosa rede ideológica de homogeneização, que perversamente exclui com as mesmas forças e sob os mesmos princípios que proclamam a inclusão."

Paulo César Machado

RESUMO

Com o objetivo de debater a problemática que envolve a inclusão do aluno surdo no ensino regular, esse estudo se propõe a analisar aspectos envolvidos em tal problemática a partir da visão de um grupo de professores. Para tanto, foi aplicado questionário junto a 21 professores que possuem em suas salas de aula alunos surdos incluídos, inseridos na Rede Pública do Ensino Fundamental e Médio do Estado de Pernambuco. Cabe ressaltar que no discurso dos professores que experienciam a inclusão, esse modelo escolar favorece a integração do surdo com os ouvintes, no entanto, a falta de interação do surdo com colegas e professores foi citada muitas vezes como exemplo de discriminação e preconceito presentes na escola. Ao mesmo tempo em que os professores afirmam que a integração do surdo com ouvintes é o maior benefício da inclusão, deixam evidente que esta integração não acontece realmente, quando destacam a falta de interação do surdo com ouvintes, as dificuldades na comunicação, e a presença de preconceito e discriminação. A análise dos dados evidencia a falta de qualidade da escola inclusiva, que não privilegia a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual e cultural do surdo, uma vez que este é obrigado a conviver apenas com a cultura do ouvinte, assim como a falta de preparo e de conhecimento da comunidade escolar em relação ao surdo e sua primeira língua, a LIBRAS. Conclui-se que a inclusão de surdos no ensino regular além de não favorecer efetivamente na aprendizagem desses alunos, tem contribuído para que a exclusão aconteça principalmente dentro da escola.

Palavras-chave: inclusão escolar; aluno surdo; LIBRAS; ensino regular; discriminação.

ABSTRACT

With the goal of debating the problem that involves student's deaf inclusion in the regular teaching, that study proposes to analyze aspects involved in such problematic from the vision of a teachers' group. Duck so much, it was applied questionnaire close to 21 teachers with included deaf students, inserted in the public net of the Fundamental and Medium Teaching state of Pernambuco. It fits stress that in the teachers' speech who experience the inclusion, that school model favors the integration of the deaf with the listeners, however, the interaction lack of the deaf with colleagues and teachers was cited many times as discrimination example and present prejudice at school. at the same time in which the teachers affirm that the integration of the deaf with listeners is larger benefit of the inclusion, let evident that this integration really does not happen, when they highlight the interaction lack of the deaf with listeners, the difficulties in communication, and the presence of prejudice and discrimination. The analysis of the data evidences the quality lack of the inclusive school, which does not privilege the learning and the intellectual and cultural development of the deaf, once that this is thanks to just to cohabit with listener's culture, as well as the lack of prepare of knowledge of the school community regarding the deaf and your first tongue the LIBRAS (Brazilian sign language). It concludes that the inclusion of deaf in the teaching regulate besides not contributing indeed in the learning of these students, it has been contributing so that the exclusion happens mostly inside school.

Key words: school inclusion; deaf student; LIBRAS (Brazilian sign language); regular teaching; discrimination

LISTA DE TABELAS

	Pág.
Tabela 1 – O que favorece a Política Educacional de Inclusão para alunos surdos.	22
Tabela 2 - Sofrem discriminações	23
Tabela 3 – Discriminações	24
Tabela 4 – Outras discriminação	24
Tabela 5 – Maiores dificuldades dos alunos surdos	25
Tabela 6 – Outras dificuldades dos alunos surdos.	25
Tabela 7 - Palestras e preparação na escola antes da inclusão de surdos	26
Tabela 8 – Adaptações feitas na escola	27
Tabela 9 - Uso de LIBRAS	27
Tabela 10 – Fluência em LIBRAS	28
Tabela 11 – LIBRAS ajuda no processo de aprendizagem da maioria dos alunos surdos	28
Tabela 12 – LIBRAS facilita o processo de aprendizagem da maioria dos alunos surdos	29
Tabela 13 - Fazendo algum curso de LIBRAS.	29
Tabela 14 - Comunicação com os alunos surdos	30
Tabela 15 – Conta ou já contou histórias em LIBRAS	31
Tabela 16 – Uso de dicionário de LIBRAS	31
Tabela 17 - Os surdos aprendem mais em sala de aula com professores usuários de LIBRAS do que em sala de aula com professores ouvintes e intérpretes.	32
Tabela 18 – Aprender 2ª língua só com as aulas da escola	32

SUMÁRIO

	Pág.
<i>APRESENTAÇÃO</i>	10
<i>MARCO TEÓRICO</i>	11
<i>METODOLOGIA</i>	18
<i>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</i>	22
<i>CONCLUSÃO</i>	34
<i>REFERÊNCIAS</i>	36
<i>APÊNDICES</i>	38
<i>ANEXOS</i>	59

APRESENTAÇÃO

Nessa última década, crescentemente, discute-se sobre o tema da “inclusão”, a qual trata do respeito às diferenças e à participação igualitária dos cidadãos. No caso dos surdos, a inclusão abarca sua participação na sociedade em geral e, particularmente, em instituições de educação regular (“inclusão escolar”).

No entanto, a inclusão é movimento historicamente recente, não havendo consenso sobre se e como ela deva acontecer. Ainda, a discussão sobre a prática da educação inclusiva revela que o campo enfrenta dilemas, muitas questões suscitando acaloradas discussões, em função da coexistência de diversos paradigmas na forma de conceber a educação de pessoas com necessidades especiais particularmente dos surdos. (BARBOSA; AMORIM, 2008).

Diante disso me senti motivada a conhecer a realidade dos professores do Ensino Regular que têm alunos surdos incluídos. Suas percepções do mundo surdo, da Política Educacional de inclusão, da LIBRAS, como acontece a comunicação e as relações com o aluno surdo.

Buscando contribuir para a discussão desse tema, o presente estudo focaliza as experiências de um grupo de professores do estado de Pernambuco. O objetivo estabelecido decorreu na realização de questionários para verificar se a inclusão está realmente contribuindo para o desenvolvimento social e intelectual do aluno surdo, com respeito às diferenças, igualdade de direitos e de participação no universo escolar de forma a garantir uma educação de qualidade para esses alunos, assim como identificar os limites e possibilidades apontados por estes professores na sua prática pedagógica junto a estes alunos.

CAPÍTULO I

MARCO TEÓRICO

1. A inclusão de alunos surdos no ensino regular

O início da inclusão no Brasil teve influência de dois eventos educacionais que discutiram o fracasso escolar. O primeiro evento, a Conferência Mundial de Educação para Todos, ocorreu na Tailândia em 1990. Durante esse encontro discutiu-se a necessidade do desenvolvimento de uma política educacional de qualidade, a qual possibilitasse o atendimento efetivo a um maior número de crianças na escola. Além disso, nesse evento, destacou-se a importância de serviços que atendessem aos alunos, tanto aqueles considerados *normais*, quanto aqueles com necessidades especiais.

O segundo evento, a Conferência de Salamanca, ocorreu em 1994, na Espanha. Foi durante esse evento que o conceito de escola inclusiva passou a ser discutido de forma mais sistemática. Seu principal objetivo, segundo Borges (2004), era o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade, centrado no aluno, oferecendo a oportunidade de aprendizagem a todos. De acordo com a Declaração de Salamanca, estabelecida durante a conferência, qualquer aluno que apresentasse dificuldades em sua escolarização seria considerado com necessidades educativas especiais, cabendo a escola adequar-se às especificidades de cada aluno. (GUARINELLO et al., 2006)

Dorziat (2004) considera que a inclusão social de pessoas surdas, objetivando sua participação social efetiva, depende de uma organização das escolas considerando três critérios: a interação por meio da língua de sinais, a valorização de conteúdos escolares e a relação conteúdo-cultura surda. Apesar de a inclusão escolar ser apontada como um dos meios para se chegar à inclusão social, pode-se verificar que nas escolas “inclusivas” estes critérios não são observados: não existe interação por meio da língua de sinais, uma vez que professores e alunos ouvintes não são fluentes em LIBRAS, a

aprendizagem é prejudicada e a cultura surda não é levada em conta, prevalecendo nestas escolas a cultura ouvintista.

Segundo Bortoleto, Rodrigues e Palamin (2002/2003), a inclusão do surdo na escola deve garantir sua permanência no sistema educacional regular com igualdade de oportunidades, bem como, ensino de qualidade. Mas o que é igualdade de oportunidades com intérprete na sala de aula em vez de professor fluente em LIBRAS? Qual a qualidade da comunicação entre professores e alunos surdos? Que dirá da qualidade do ensino?

Rechico e Marostega (2002) apontam que quando se propõe a educação de surdos no ensino regular, surgem vários questionamentos, e colocam em dúvida se essa experiência é capaz de incluí-los no contexto sem mudar a representação dos ouvintes, ou se é mais uma vivência que, mascaradamente, associa-se à exclusão.

1.1. Legislação

Com relação à inclusão de alunos com necessidades especiais, a Constituição Federativa do Brasil de 1988, artigo 208, define que o atendimento aos deficientes deve ser dado, preferencialmente, na rede regular de ensino. Além disso, a Lei de diretrizes e Bases (LDB), de 1996 (BRASIL, 1996), também prevê que a educação seja a mais integrada possível, propondo a inclusão dos alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino.

Segundo Brasil (2002), as escolas devem oferecer em sua organização:

1	Atividades em classe comum:
	a) com professores capacitados para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos;
	b) com o apoio de professor de Educação Especial e, se

	for o caso, do intérprete de LIBRAS/ Língua Portuguesa, em concordância com o projeto pedagógico da instituição;
2	Serviços de apoio especializado, complementado também em salas de recursos, em turno diverso, em classes hospitalares, no atendimento domiciliar, ou outros espaços definidos pelo sistema de ensino.

A legislação vigente prevê que sejam consideradas as situações singulares, os perfis dos estudantes, as faixas etárias, assegurando-se o atendimento de sujeitos com necessidades educacionais especiais, a fim de que tenham oportunidade de realizar com maior autonomia seus projetos, afirmando sua identidade cultural e promovendo o desenvolvimento social. Na perspectiva da inclusão, esses aspectos se configuram em termos de acesso gratuito ao ensino fundamental, e ao ensino médio.

A legislação educacional, por meio da Lei nº 10.098 de 2000, prevê que o Poder Público deve tomar providências no sentido de eliminar as barreiras de comunicação, para garantir aos surdos o acesso à informação, à educação, incluindo a formação de intérpretes de língua de sinais. (BRASIL, 2000)

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO (CEE/PE, 2000) fixa normas relativa ao capítulo 5º artigo 58, 59, 60 LDB nº. 9.394, de 20/12/96 no que concerne aos educandos portadores de necessidades especiais.

Art. 4º - Os educandos portadores de necessidades educativas especiais serão atendidos nas escolas do sistema geral do ensino.

§ 1º - Deverão ser assegurados a esses educandos, no âmbito da escola, serviços de apoio, tendo em vista o atendimento às suas especificidades.

§ 2º - Os serviços de apoio a que se refere o parágrafo anterior compreenderão sala de recursos; apoio psicopedagógico; serviço de itinerância, serviços com recursos tecnológicos adaptados e/ou alternativas encontradas pela comunidade escolar, devendo ser oferecidos em turno diferente ao da classe onde o aluno está sendo escolarizado.

§ 3º - Deverá ser garantido aos alunos surdos o aprendizado formal na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - sendo assegurado, na sala de aula,

intérprete ou professor bilíngüe (Português e LIBRAS).

Art. 9º - A formação do professor que atua com alunos portadores de necessidades educativas especiais deve ter como exigência o que dispõem o art. 59 - Inciso III e o art. 62, da Lei nº. 9.394, de 20/12/96 - LDB.

§ 1º - A formação de que trata o caput deste artigo será complementada por curso de especialização, preferencialmente lato-sensu.

Porém, atualmente, observa-se que, apesar das leis acima mencionadas, a inclusão não está acontecendo como consta na legislação. O surdo tem acesso à matrícula na escola regular, mas não com a garantia de todos os direitos previstos. Grande parte dos professores e das escolas não está preparada para receber alunos surdos. A maioria dos professores não é bilíngüe, faltam intérpretes de LIBRAS nas salas de aula e metodologias que realmente favoreçam a aprendizagem destes educandos.

1.2. Preparação e adaptação da escola e professores

Tendo em vista que a escola deve adequar-se ao aluno e não o oposto, a singularidade do aluno deve ser respeitada. Lorenzetti (2002/2003) revela, porém, que a realidade educacional brasileira apresenta um quadro diferente. Tal autora pôde, a partir de pesquisa com cinco professoras que atuam com alunos surdos nas escolas da Rede Municipal de Ensino em classes do Ensino Fundamental, no município de Itajaí/Santa Catarina, verificar que os professores têm um despreparo e um desconhecimento para lidar com o aluno surdo. Em seu estudo, os professores referem que a defasagem na aprendizagem do surdo justifica-se unicamente em função de sua deficiência, e que esse discurso, na prática, pode se reverter em ações que marginalizam o aluno e antecipam o fracasso escolar. Além disso, os professores sujeitos de seu estudo, consideram que a linguagem do aluno surdo é um obstáculo no processo de comunicação. A autora propõe a formação de professores por meio de cursos, debates, seminários, reflexões teóricas e práticas em relação à educação.

Souza e Góes (1999) afirmam que o processo de inclusão do aluno surdo vem sendo acompanhado por professores e profissionais que desconhecem a língua de sinais e as condições bilíngües do surdo. Razão pela qual os professores tendem a considerar-se despreparados para atuar com essa população.

1.3. Conhecimento e uso de LIBRAS

Lacerda (2000), falando do campo da fonoaudiologia, discute a prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais. Ela assume a língua de sinais como fundamental para a educação dos surdos, bem como circunscritora nas interações em sala de aula. O trabalho se apresenta como estudo empírico (estudo de caso) e tem como sujeito focal um aluno surdo, de 2ª série que não tem domínio do português falado e é usuário da língua brasileira de sinais (LIBRAS). O objetivo do estudo é analisar como a língua de sinais interfere nos processos de interação e como contribui para que o aluno surdo e os alunos ouvintes construam novos conhecimentos.

O que a autora pontua é a língua em atividade e a relação dos sujeitos com ela, com o foco dirigido para a emergência dos processos de mudança e permanência das dinâmicas próprias da sala de aula e das interações entre os sujeitos que constituem o espaço escolar.

Barbosa e Amorim (2008), em revisão de literatura sobre a educação de surdos, verificaram que o sistema de língua brasileira de sinais (LIBRAS) não foi citado na maioria dos trabalhos, e as afirmações apontam que essa língua é pouco conhecida por parte de professores investigados, apesar de ser considerada por muitos como importante recurso não só para a criança surda, mas também para os ouvintes, pois possibilita a interação entre ambas e a construção do conhecimento. E que na prática da escola, apesar do movimento de inclusão, isso leva a discussão se a escola se adapta à criança e se utiliza da língua de sinais ou se a criança surda se adapta à escola (oralização).

Segundo Silva e Pereira (2003), o direito do aluno surdo à educação através da língua de sinais está assegurado na Declaração de Salamanca, no artigo 19, artigo este não incorporado nos documentos que regulam a inclusão do aluno surdo no sistema

regular de ensino em nosso país. Assim, o que se vê, na prática, são professores tentando se comunicar com os alunos surdos de qualquer jeito, sem mesmo acreditarem na efetividade de tal procedimento. Ainda segundo as autoras, as questões acerca do uso e conhecimento da LIBRAS revelam que essa língua é pouco conhecida pela maioria dos sujeitos do estudo. E que, nos discursos, predomina a preferência/conhecimento/prática do uso da linguagem oral.

1.4. Ensino com surdos incluídos

Schneider (2006) entrevistou quatro professoras do ensino regular que tinham alunos surdos entre cinco e seis anos em sala de aula. Por meio das respostas das professoras, a autora concluiu que apesar delas terem a pretensão de praticar um ensino inclusivo, não tinham condições para realizar a prática inclusiva. Além disso, Schneider afirma que as posturas dos professores diante dos alunos surdos denotavam a segregação que existe nas escolas, já que em geral os alunos surdos são excluídos dos trabalhos em grupo e das exposições orais. Entre outras coisas faltam aos professores base teórica para realizar um trabalho que assegure ao aluno surdo os meios para sua inserção no ensino regular.

Borges (2004) investigou, por meio de entrevistas, as percepções de nove alunos surdos que estudavam no Ensino Médio de escolas regulares de Pelotas acerca de suas experiências com a inclusão escolar. Os alunos apontaram como uma das dificuldades encontradas, a comunicação com os ouvintes (colegas e professores). Esses alunos apresentaram uma série de modificações que a escola regular deveria fazer para atender às suas necessidades, como, por exemplo: a necessidade de intérpretes, a divulgação da língua de sinais para a comunidade escolar e metodologias diferenciadas de ensino.

1.5. Aprendizagem do aluno surdo incluído

Silva e Pereira (2003) afirmaram, em um trabalho realizado por uma psicóloga com famílias de crianças surdas no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação (Cepre/Unicamp), que as mães indicaram que a inclusão não estava acontecendo como desejavam, pois seus filhos continuavam com dificuldades para aprender, principalmente em função da falta de preparo dos professores. As mães referiam que os professores tinham idéias equivocadas e preconcebidas sobre a surdez, muitas vezes atribuindo ao aluno imagens depreciativas.

Em um estudo realizado com professores do Ensino Fundamental que tinham alunos surdos em suas classes, Silva e Pereira (2003) observaram que apesar da maioria das professoras considerarem seus alunos surdos inteligentes, revelavam atitudes contraditórias, como, por exemplo, ajudavam e deixavam seus alunos fazer o que queriam, como fazer cópia, o que demonstra certa dúvida com relação ao potencial intelectual do surdo. Quanto à aprendizagem dos alunos surdos, algumas professoras afirmavam o caráter de normalidade, porém, outras comentavam que a aprendizagem era mais lenta. A maioria das professoras relacionou as dificuldades de aprendizagem à falta de linguagem. As autoras concluem que apesar das professoras apresentarem em seus discursos a idéia de que os alunos surdos tinham todas as condições de serem incluídos, pois eram inteligentes, aprendiam e se comportavam bem; na prática, eles eram excluídos.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

2.1 Pesquisa: Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade

Esta pesquisa foi uma construção coletiva entre professores e alunos do curso de Especialização em Estudos Surdos, coordenado pelo Centro SUVAG de Pernambuco em parceria com a Faculdade Santa Helena, e subsidiado financeiramente pela Secretaria Estadual de Educação. Teve início em fevereiro de 2008 com duração prevista de dezoito meses. O curso foi pensado como um momento de reflexão e de produção de conhecimentos sobre Libras, identidades, histórias e pedagogias surdas.

As disciplinas oferecidas no curso conduziram os alunos a uma reflexão interdisciplinar, no entanto, um pequeno número de pesquisas e de informações atualizadas sobre a Comunidade Surda no Estado de Pernambuco e a escassa bibliografia sobre o tema dificultava a elaboração das monografias. Para superar este impasse, elaborou-se um projeto de pesquisa intitulado *Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade* em uma perspectiva de **construção coletiva** com a participação direta de **professores e alunos** do curso de pós-graduação em Estudos Surdos.

Pretendeu-se, com esta pesquisa, apreender a realidade educacional, social, política, cultural e econômica dos Surdos, sobretudo daqueles que frequentam a rede pública de ensino. As informações coletadas servirão de base para um conhecimento e uma reflexão coletiva e de fonte primária para estudos posteriores.

O caráter investigativo e pedagógico de investigação permitiu um novo modelo de orientação de monografias, que articulou a pesquisa coletiva com o fazer monográfico individual. O objetivo foi, não apenas preencher as lacunas do conhecimento sobre os sujeitos surdos, mas também contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais para este grupo cultural.

Para cada grupo populacional investigado, foi elaborado um questionário envolvendo os aspectos culturais, econômicos, sociais e políticos da vida do surdo. No

total, foram três questionários categorizados de acordo com o entrevistado, a saber: pais de surdos, professores de surdos e alunos surdos.

Os questionários foram aplicados por todos os professores e alunos do curso. Foi feito um levantamento de informações que serviu de base para a formação do perfil do surdo e também como fonte para as monografias individuais.

De acordo com a Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996 do Ministério da Saúde, toda pesquisa que envolve seres humanos como participantes deve ser avaliada por um comitê de ética em pesquisa, geralmente vinculado a instituições autorizadas. Seguindo a resolução, o projeto de pesquisa (*Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade*) foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, e foi aprovado sob o número de protocolo Registro CEP/ CCS/ UFPE: N°319/08.

A aplicação dos questionários foi realizada em duplas. Num primeiro momento, os pesquisadores apresentaram aos professores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) e solicitaram, aos que aceitaram participar, que o assinassem.

Em um segundo momento, os pesquisadores apresentaram as questões tal qual se encontram no questionário, à medida que anotavam as devidas respostas. Os professores, pais e alunos surdos tiveram cerca de 1 hora para responderem os questionários. O questionário foi estruturado com questões fechadas, abertas e mistas.

A coleta de dados foi realizada em escolas da rede estadual de ensino, e o Centro Suvag de Pernambuco (instituição de referência sobre educação de surdos em Recife).

Após a coleta, os dados foram apurados e distribuídos em tabelas organizadas também de acordo com a população investigada. Professores e alunos do curso de especialização participaram dessa etapa. Diversas planilhas foram elaboradas e ficaram disponíveis para consulta dos alunos, que começaram em seguida a escrever suas monografias individuais sob orientação de professores.

2.2 Estudo: A inclusão do aluno surdo no ensino regular na perspectiva de professores de classes inclusivas

Dentro dessa dinâmica, o presente estudo, intitulado “A inclusão do aluno surdo no ensino regular na perspectiva de professores de classes inclusivas”, monografia realizada com enfoque investigatório em experiências de professores de classes inclusivas, teve como objetivo analisar aspectos práticos da inclusão como: a Política Educacional de Inclusão de alunos surdos; adaptações, capacitação e preparação das escolas antes da inclusão; conhecimento, importância e uso da LIBRAS pelos professores; ensino, comunicação e relação dos professores com os alunos surdos. Para isso, foram analisados dados coletados do questionário para professores (Apêndice B).

Dos 35 professores entrevistados na pesquisa “Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade, foram selecionados para este estudo, 21 professores do ensino regular, inseridos em Escolas Públicas Estaduais do 6ª ao 9ª ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Para esta seleção foi adotado como critério que o professor estivesse lecionando em classe inclusiva. Os 14 professores que não foram selecionados atuam em classes bilíngües ou como itinerantes.

A idade média dos professores desse estudo foi de 40 anos e o tempo médio de trabalho como docentes foi de 20 anos de atuação.

Inicialmente fiz a apuração de 35 questões relacionadas à inclusão do aluno surdo no ensino regular. Dessas 35 questões, foram selecionadas para este estudo 14 questões que julguei mais pertinentes ao estudo. Organizandolas em tabelas (Anexo1).

Para análise das respostas, os conteúdos foram agrupados pelo número de participantes da pesquisa e pelo número de ocorrência nas respostas fornecidas pelos professores. Dessa forma, em algumas questões, os conteúdos analisados excederam o número de participantes, uma vez que as respostas abertas permitiram que um mesmo professor referisse diferentes conteúdos.

As respostas foram analisadas qualitativamente e quantitativamente. Para tanto, foram elencados os conteúdos que apareceram com maior ocorrência nas respostas fornecidas pelos sujeitos da pesquisa e estabelecida uma organização por temáticas.

As perguntas utilizadas para essa análise, assim como as respostas adquiridas e as reflexões levantadas serão apresentadas no próximo capítulo.

2.3 Pesquisa bibliográfica

Durante a pesquisa bibliográfica foram encontrados muitos trabalhos que confundem o modelo de Inclusão com o Modelo da Integração. Propostas de Inclusão são apresentadas com palavras e conceitos que representam o Modelo da Integração como: “acolher os interesses e as dificuldades apresentadas pelos alunos no dia-a-dia e no decorrer do processo de aprendizagem”; e ênfase no preparo especializado dos professores. Além daqueles que referem-se a surdez como deficiência e não como diferença, utilizando termos como “peculiaridades de cada um” ao invés de diferença tal qual definida nos Estudos Surdos.

Segundo Sá (2006) nos estudos Surdos não se utiliza a expressão “deficiente auditivo” numa tentativa de re-situar o conceito de surdez, visto que esta expressão é a utilizada, com preferência, no contexto médico-clínico, enquanto que o termo “Surdo” está mais afeito ao marco sócio-cultural da surdez. Nestes Estudos se enfatiza a diferença, e não a deficiência, porque “cremos que é nela que se baseia a essência psicossocial da surdez: ele (o Surdo) não é diferente unicamente porque não ouve, mas porque desenvolve potencialidades psicoculturais diferentes das dos ouvintes” (Behares, 2000, p.2). Ora, a distinção entre Surdos e ouvintes envolve mais que uma questão de audiologia, é uma questão de significado: os conflitos e diferenças que surgem referem-se a formas de ser.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. Concepção de inclusão dos professores pesquisados

Na Tabela 1, constam os conteúdos das respostas fornecidas pelos professores à questão 1: *Na sua opinião, a política educacional de inclusão para os alunos surdos, favorece:*

Tabela 1 – O que favorece a Política Educacional de Inclusão para alunos surdos.

Favorece	Freqüência	%
Integração com os ouvintes, com outros professores	37	54%
A aprendizagem	16	24%
Participação atividades extracurriculares	15	22%

À integração com os ouvintes e com outros professores, foi apontada por 54 % dos professores entrevistados.

Dos professores que responderam ao questionário, 24 % mencionaram a aprendizagem.

E 22 % dos professores citaram a participação em atividades extracurriculares.

Na opinião da maioria dos professores, a Política Educacional de Inclusão para alunos surdos favorece à integração com ouvintes e professores. A questão é o que é mais importante para a vida escolar do aluno? Sua aprendizagem ou suas interações com outras pessoas na escola? Será a integração com ouvintes o motivo pelo qual os surdos e suas famílias procuram a escola? Porque os registros da história dos surdos e sua cultura nos informam de muitos outros lugares onde a integração e os relacionamentos entre as pessoas surdas acontecem e a escola regular definitivamente não faz parte desses lugares. É preocupante verificarmos que 76% dos professores não relacionam a aprendizagem como um fator proveniente da inclusão dos alunos surdos. O que nos leva a refletir se esta Política de Inclusão realmente está garantindo uma

educação de qualidade para o surdo, com efetivação da aprendizagem desses alunos, ou se estes estão apenas sendo uns números a mais nas classes “inclusivas”.

2. A discriminação na escola inclusiva

É interessante observarmos que ao mesmo tempo em que na fala de 54% desses professores a Política Educacional de Inclusão favorece a integração dos surdos com ouvintes e professores, quando questionados sobre se os alunos surdos sofrem discriminação, 71% dos professores disseram que sim, e 5% que sofrem mais ou menos discriminação. Entre os tipos de discriminação que acontecem na escola foram citados perturbações e falta de paciência por parte dos ouvintes, não participarem de trabalhos em grupo devido a dificuldades de socialização, não puderam participar de passeios da escola, a falta de comunicação e o desconhecimento da LIBRAS pelos colegas e profissionais da escola. Com tanta discriminação ocorrendo na escola “inclusiva” podemos dizer que a inclusão favorece a integração do surdo com ouvintes. Tanto nos resultados das pesquisas citadas anteriormente no marco teórico quanto na fala desses professores fica evidente a segregação desses alunos e a exclusão que ocorre dentro da escola.

As respostas da questão 2: *Seus alunos sofrem discriminação por serem surdos?* São apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2- Sofrem discriminação

Respostas dadas à pergunta	Freqüência	%
Sim	15	71%
Não	4	19%
+ ou -	1	5%
NS	1	5%

A maioria (71%) dos professores responderam que sim. Seus alunos sofrem discriminação por serem surdos.

Dos 21 professores, quatro, ou seja, 19% responderam que seus alunos não sofrem discriminação. Um professor (5%) respondeu que seus alunos sofrem mais ou menos discriminação. E um outro professor (5%) respondeu que não sabe.

As respostas que complementam a questão 2: *Qual discriminação? Outra? Qual?* Serão demonstradas nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Discriminações

Discriminação	Freqüência	%
Outra. Qual?	10	66%
Não ter escolas de qualidade para os alunos surdos	3	20%
Não foram convidados para festa na escola	1	7%
Não foi passear com os outros colegas da rua	1	7%

Tabela 4 – Outras discriminações

- Sofrem mangação, impaciência por parte dos ouvintes;
 - Na hora dos trabalhos em grupo o ouvinte não quer ficar junto do surdo;
 - Não há participação em atividades em grupo. Com pouca socialização;
 - Por colegas de turma por causa da falta de comunicação (LIBRAS);
 - A sociedade não está preparada para aceitá-los;
 - Não puderam participar de passeios da escola;
 - Pelos colegas e profissionais da escola;
 - Os próprios colegas discriminam, eles não sabem LIBRAS.
- Discriminação;
- Em casa com algumas famílias;
 - Trabalho em grupo na sala de aula.

Mais da metade dos professores (66%) citaram outras discriminações as quais foram apresentadas na Tabela 4.

Não ter escolas de qualidade para os alunos surdos foi citado por (20%) dos professores.

Não foram convidados para festa na escola foi citado por 7% dos professores. Outro tipo de discriminação mencionado por 7% dos professores foi não passear com os outros colegas da rua.

3. Dificuldades dos alunos surdos apontadas pelos professores

As respostas atribuídas a questão 3: *A maior dificuldade dos seus alunos surdos é: Outras? Quais?* Serão demonstradas nas Tabelas 5 e 6.

Tabela 5 – Maiores dificuldades dos alunos surdos

Respostas dadas a pergunta	Freqüência	%
Não ser ouvinte	9	39%
Outras? Quais?	7	30%
Ser discriminado na escola e em outros lugares por ser surdo	5	22%
Não participar de todas as atividades familiares por ser surdo	2	9%

Dos professores entrevistados (39%) citaram não ser ouvinte como a maior dificuldade dos seus alunos surdos.

Ser discriminado na escola e em outros lugares por ser surdo foi citado por 22% dos professores. Outra dificuldade mencionada por 9% dos professores foi não participar de todas as atividades familiares por ser surdo.

Na categoria outras, alguns professores (30%) citaram as dificuldades apresentadas na Tabela 6.

Tabela 6 – Outras dificuldades dos alunos surdos.

Complemento da pergunta: Outras? Quais?
– As pessoas não saberem LIBRAS;
– O fato de não conseguir acompanhar igual aos outros;
– É a interação com o ouvinte por parte do próprio surdo que se fecha para se comunicar com os ouvintes;
– Frizou mais em outros lugares;
– Professor não domina LIBRAS;
– Expressão escrita;
– Desânimo, desinteresse de alguns alunos.

Mas uma vez percebemos nas respostas desses professores, 39% “não ser ouvinte” a visão que eles têm da surdez. Como um problema, uma dificuldade, uma deficiência. Eles não conseguem ver que estes alunos são diferentes, têm uma forma própria de se comunicar a visual e muito potencial.

Quando questionados sobre a maior dificuldades dos seus alunos surdos, 22% dos professores responderam: ser discriminados na escola e em outros lugares. O que mais uma vez comprova que a inclusão no que diz respeito a uma maior interação entre surdos e ouvintes não ocorre na escola regular. O que está bem claro nas Tabelas 5 e 6 onde estão expostas as dificuldades enfrentadas pelos alunos incluídos.

4. Preparação e adaptação da escola e dos professores

Na Tabela 7 constam as respostas à pergunta 4: *Houve palestras e preparação na escola ou nas salas de aula para professores e alunos ouvintes sobre as culturas e identidades dos surdos, antes da inclusão de surdos?*

Tabela 7 - Palestras e preparação na escola ou nas salas de aula para professores e alunos ouvintes

Respostas dadas a pergunta	Freqüência	%
Não	15	71%
Não sei	4	19%
Sim	2	10%

Mais da metade do professores (71 %) respondeu que não houve palestras e preparação na escola ou nas salas de aula para professores e alunos ouvintes sobre as culturas e identidades dos surdos, antes da inclusão de surdos. E 19 % dos professores não sabiam, por não estar trabalhando na escola na época em que foi iniciada a inclusão de alunos surdos.

Apenas 10 % relataram que houve algum tipo de preparação.

No que diz respeito às adaptações e preparação da escola, salas de aula, professores e alunos ouvintes sobre as culturas e identidades dos surdos antes da inclusão, podemos verificar como a inclusão está acontecendo sem este trabalho anterior, 71% dos professores indicaram que não houve preparação na escola e com a comunidade escolar, e 50% dos professores informaram que suas escolas não têm nenhuma adaptação para os alunos surdos. O que nos mostra claramente que na prática não é a escola que adequa-se as especificidades de cada aluno e sim o oposto. São os alunos surdos que estão sendo sujeitados a uma educação que não respeita sua cultura e identidade, obrigados a conviver com colegas que não conhecem

LIBRAS, professores despreparados quanto às necessidades educacionais e metodologias diferenciadas de ensino para surdos.

As respostas da questão 5: *Quais as adaptações feitas em sua escola para os alunos surdos? São apresentadas na tabela 8.*

Tabela 8 – Adaptações feitas na escola

Adaptações	Frequência	%
Não é adaptada	12	50%
Telefones para surdos	6	25%
Outras; Quais;	3	13%
Cadeiras em círculo	2	8%
NS	1	4%

Com relação as adaptações feitas na escola para os alunos surdos, metade dos professores (50 %) indicou que a escola não é adaptada.

Outra adaptação como telefones para surdos, foi citadas por 25 % dos professores.

Dos professores entrevistados, 13 % relataram outras adaptações como cadeiras em círculo nas salas da itinerância, sala de acompanhamento e programas de computadores.

A adaptação cadeiras em círculo foi mencionada por 8 % dos professores. E 4 % dos professores não sabem se houve alguma adaptação.

5. Conhecimento e uso de LIBRAS

As respostas atribuídas pelos professores à questão 6: *Usa LIBRAS? Serão demonstradas na Tabela 9.*

Tabela 9 – Uso de LIBRAS

Respostas dadas a pergunta	Frequência	%
Não	15	71%
Sim	6	29%

A maioria dos professores 71% não usam LIBRAS. E apenas 29% dos professores afirmaram que usam LIBRAS.

As respostas atribuídas pelos professores à questão 7: *É fluente em LIBRAS? Serão demonstradas na Tabela 10.*

Tabela 10 – Fluência em LIBRAS

Respostas dadas a pergunta	Freqüência	%
Não	20	95%
Sim	1	5%

A grande maioria, 95% dos professores, respondeu que não são fluentes em LIBRAS. E apenas 5% dos professores afirmaram serem fluentes em LIBRAS.

Podemos verificar que a ausência de uma língua comum entre os surdos e os outros sujeitos da escola tem contribuído para o surgimento de muitos outros problemas. Quando questionados se usam LIBRAS, 71% dos professores responderam que não, e 95% não são fluentes em LIBRAS. A primeira língua dos surdos é pouco conhecida pelos professores. Como podemos conceber uma educação sem comunicação entre aluno e professor? O processo de inclusão do aluno surdo vem sendo acompanhado por professores e profissionais que desconhecem a língua de sinais e as condições bilíngües do surdo cuja comunicação depende exclusivamente do intérprete, e isto, quando a escola dispõe deste profissional.

As respostas atribuídas pelos professores à questão 8: *Concorda que usar LIBRAS ajuda no processo de aprendizagem da maioria de seus alunos surdos? Se respondeu concordo: LIBRAS facilita o processo de aprendizagem da maioria de seus alunos surdos? Serão demonstradas nas Tabelas 11 e 12.*

Tabela 11- LIBRAS ajuda no processo de aprendizagem da maioria dos alunos surdos

Respostas dadas a pergunta	Freqüência	%
Concordo	21	100%
Discordo	0	0%

Tabela 12- LIBRAS facilita o processo de aprendizagem da maioria dos alunos surdos

Facilita	Frequência	%
a) muito	21	100%
b) mais ou menos	0	0%
c) pouco	0	0%
00 NR	0	0%

Todos os professores entrevistados, 100%, concordam que usar LIBRAS ajuda no processo de aprendizagem da maioria de seus alunos surdos. E todos os 100% são de opinião que LIBRAS facilita muito o processo de aprendizagem da maioria de seus alunos surdos.

As respostas atribuídas pelos professores a questão 9: *Está fazendo algum curso de LIBRAS?* Serão demonstradas na Tabela 13.

Tabela13 –Fazendo algum curso de LIBRAS.

Respostas dadas a pergunta	Frequência	%
Não	21	100%
Sim	0	0%

Os resultados mostram que 100% dos professores não estão fazendo nenhum curso de LIBRAS.

Quando perguntamos: Concorda que usar LIBRAS ajuda no processo de aprendizagem da maioria de seus alunos surdos? Os professores (100%) concordaram e acrescentaram que Libras facilita **muito** o processo de aprendizagem da maioria de seus alunos surdos. No entanto ao serem questionados se estão fazendo algum curso de LIBRAS, 100% dos professores responderam que não. Mesmo cientes de que LIBRAS é importante, ajuda e facilita muito o processo de aprendizagem dos alunos surdos. Os professores não são fluentes em LIBRAS e não estão fazendo nada para mudar este quadro de desconhecimento acerca da primeira língua de uma considerável parcela do seu alunado.

As respostas da questão 10: *Como se comunica com seus alunos surdos?* São apresentadas na Tabela 14.

Tabela 14 - Comunicação com os alunos surdos

Respostas dadas a pergunta	Freqüência	%
Através de intérprete	19	28%
Gestos	15	22%
Português escrito	11	17%
Mistura de português e sinais	8	12%
Mímica	6	9%
LIBRAS	5	8%
Linguagem própria	1	2%
Outra? Qual?	1	2%

Dos professores entrevistados (28%) informaram que se comunicam com seus alunos surdos através de intérpretes. Alguns professores (22%) comunicam-se com gestos.

Comunicam-se com português escrito foi citado por 17% dos professores. Outra forma de comunicação mencionada por 12% dos professores foi a mistura de português e sinais.

Dos 21 professores, 9% responderam que se comunicam através de mímica. O uso de LIBRAS foi citado por apenas 8% dos professores. E 2% informaram usar linguagem própria.

Na categoria outros, 2% dos professores informou utilizar o desenho como forma de comunicação.

Ainda sobre a comunicação entre professores e alunos perguntamos: Como se comunica com seus alunos surdos? Podemos verificar que 19 dos 21 professores entrevistados, comunicam-se com seus alunos através de intérpretes, que sabemos ser necessário ter boa formação para cumprir com seu respectivo papel e que não substitui a pessoa do professor na sala de aula. Uma parcela considerável se comunica por gestos 22%, português escrito 17%, mistura de português e sinais 12% e mímica 9%. Apenas 8% utiliza LIBRAS na comunicação. Utiliza linguagem própria 2% e outro 2%

utiliza o desenho para se comunicar. Percebemos com estes resultados o quanto difícil tem sido a comunicação entre professores e alunos surdos. Que muitos dos meios utilizados não garantem uma comunicação de qualidade. E ficamos cientes do quanto isto vem prejudicar a aprendizagem dos surdos.

Na Tabela 15, constam as respostas fornecidas pelos professores à questão 11: *Você conta, ou já contou, histórias em LIBRAS para os seus alunos surdos?*

Tabela 15 – Conta ou já contou histórias em LIBRAS

Respostas dadas a pergunta	Freqüência	%
Não	19	90%
Sim	2	10%

A maioria dos professores (90%) não contam ou não contaram histórias em LIBRAS para os seus alunos surdos. E apenas 10% conta ou já contou histórias em LIBRAS para seus alunos.

Na Tabela 16 estão explicitadas as respostas à pergunta 12: *Você usa dicionário de LIBRAS?*

Tabela 16 – Uso de dicionário de LIBRAS

Respostas dadas a pergunta	Freqüência	%
Não	18	86%
Sim	3	14%

A maioria(86%) dos professores respondeu que não usam dicionário de LIBRAS.

Apenas 14% responderam que fazem uso do dicionário de LIBRAS.

Dos professores entrevistados 90% não contam ou nunca contaram histórias em LIBRAS para seus alunos surdos, e 86% não usam dicionário de LIBRAS, o que nos permite ver que as práticas pedagógicas não estão sendo voltadas para esta clientela. E no quanto a cultura oralista impera nas salas de aula “inclusivas”.

6. Percepções acerca da aprendizagem dos alunos surdos

As respostas atribuídas pelos professores à questão 13: *Você concorda que os surdos aprendem mais em sala de aula com professores usuários de LIBRAS do que em sala de aula com professores ouvintes e intérpretes?* Serão demonstradas na tabela 17.

Tabela 17 - Os surdos aprendem mais em sala de aula com professores usuários de LIBRAS do que em sala de aula com professores ouvintes e intérpretes.

Respostas dadas a pergunta	Frequência	%
Concordo	15	71%
Discordo	4	19%
NS	2	10%

Mais da metade (71 %) dos professores concordaram que os surdos aprendem mais em sala de aula com professores usuários de LIBRAS do que em sala de aula com professores ouvintes e intérpretes.

Apenas 19 % discordam que os surdos aprendem mais em sala de aula com professores usuários de LIBRAS do que em sala de aula com professores ouvintes e intérpretes e 10 % dos professores responderam que não sabem.

As respostas referentes à questão 14: *Os surdos podem aprender a ler e escrever português (2ª língua) só com as aulas da escola?* São explicitadas na Tabela 18.

Tabela 18 – Aprender 2ª língua só com as aulas da escola

Respostas dadas a pergunta	Frequência	%
Não	14	67%
Sim	4	19%
Não sabe	3	14%

Mais da metade (67%) dos professores responderam que os surdos não podem aprender a ler e escrever português (2ª língua) só com as aulas da escola.

Apenas 19% responderam que sim os surdos podem aprender a ler e escrever português (2ª língua) só com as aulas da escola. E 14% dos professores não souberam responder.

Perguntamos aos professores: Os surdos podem aprender a ler e escrever português (2ª língua) só com as aulas da escola? Responderam que **não** 67% dos professores. O que permiti-nos perceber na fala desses professores que apesar de todo o aparato que acompanha os discursos e a proposta de Inclusão: professores capacitados para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, o apoio de professor de Educação Especial e, se for o caso, do intérprete de LIBRAS/ Língua Portuguesa, em concordância com o projeto pedagógico da instituição, serviços de apoio especializado, complementado também em salas de recursos, em turno diverso. Na prática quase nada do que é proposto é efetivado. Que a inclusão do aluno surdo no ensino regular tem sido um engodo, uma educação de faz de conta, onde os maiores prejudicados são os próprios surdos.

CONCLUSÃO

O estudo aqui relatado se propõe a ampliar as discussões em relação à inclusão de alunos surdos no ensino regular, tendo como ponto de partida informações de 21 professores de classes inclusivas em escolas da rede pública no estado de Pernambuco.

Buscando contribuir para esse debate, este trabalho preocupou-se em focalizar as percepções dos professores sobre a Política Educacional de Inclusão de surdos e como isto se reflete em sua prática, nas relações e aprendizagens do aluno surdo.

Em síntese, compreende-se que, a inclusão de surdos não tem sido mais do que dividir a sala com ouvintes. E que no processo de inclusão cabe à escola se adaptar às condições dos alunos e não os alunos se adaptarem ao modelo da escola.

Pudemos verificar na fala dos professores que a escola não foi e ainda não está preparada para trabalhar com as especificidades dos alunos surdos. Uma vez que os exclui das atividades vivenciadas no processo educativo, negligencia o uso da sua 1ª língua, assim como métodos e recursos visuais de ensino, trazendo muitos prejuízos na aprendizagem destes alunos, obrigando-os a sobreviver numa escola onde reina a cultura oralista, negando inclusive o direito de conviverem com seus pares surdos.

De acordo com o que foi apresentado, pode-se concluir que a inclusão escolar não tem favorecido a aprendizagem dos surdos inseridos na escola regular, antes tem contribuído para discriminar, segregar, desrespeitar, ocultar suas potencialidades, e acentuar as dificuldades. Perversamente excluindo, enquanto proclama a inclusão.

Precisa-se abrir espaço para que os surdos participem na construção e decisões políticas referente à sua educação. Os estudantes, educadores, mestres e doutores surdos não podem ficar de fora dessas decisões. Pois foram eles que viveram e ainda vivem as consequências de políticas educacionais arbitrárias, criadas por pessoas que julgam saber o que é melhor para a educação dos surdos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S.T.; AMORIM, K.S. Revisão da literatura sobre a educação de deficientes auditivos e surdos: o antagonismo de perspectivas/práticas persiste. In: ALMEIDA, M.A.; MENDES, E.G., HAYASHI, M.C.P.I. (Org.) Temas em educação especial: deficiências sensoriais e deficiência mental. 1.ed. Araraquara, Editora Junqueira & Marin, 2088.

BEHARES, Luis Ernesto. **Novas correntes na educação do surdo**: dos enfoques clínicos aos culturais. Santa Maria, UFSM, p.1-22, 2000.

BORGES, A.R. A inclusão de alunos surdos na escola regular. *Revista Espaço*. Rio de Janeiro, v.21, p. 63-68, 2004.

BORTOLETO, R.H.; RODRIGUES, O.M.P.R.; PALAMIN, M.E.G. A inclusão escolar enquanto prática na vida acadêmica de portadores de deficiência auditiva. *Revista Espaço*. Rio de Janeiro, v.18/19, p.45-50, 2002-2003.

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e a permanência de todos os alunos na escola – alunos com necessidades educacionais especiais*: vol. 5 e 6. Brasília: MEC/ SEESP, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

DORZIAT, A. Educação de surdos no ensino regular: inclusão ou segregação? *Revista do Centro de Educação*, v.24, p.1-7, 2004.

GUARINELLO, A. C. et al. A inserção do aluno surdo no ensino regular: visão de um grupo de professores do Estado do Paraná. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.12, n. 3, Set./Dez.2006.

LACERDA, C. B. F. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. *Cad. CEDES*, v.20, n.50, p.70-83, 2000. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132622000000100006&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 30/04/2005

LORENZETTI, M.L. A inclusão do aluno surdo no ensino regular: a voz das professoras. *Revista Espaço*. Rio de Janeiro, v.18-19, p.63-69, 2002/2003.

MACHADO, P.C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

RECHICO, C.F.; MAROSTEGA, V.L.(Re) pensando o papel do educador especial no contexto da inclusão de alunos surdos. *Revista do centro de Educação*. V.19, p.1-5, 2002.

SÁ, Nídia Limeira. Os Estudos Surdos. 2006. Disponível em: <http://www.eusurdo.ufba.br/arquivos/estudos_surdos_feneis.doc>. Acesso em: 19 set. 2009

SCHNEIDER, R. Educação de surdos: inclusão no ensino regular. Passo Fundo: Ed. UPF, 2006.

SILVA, A.B.P.; PEREIRA, M.C.C. O aluno surdo na escola regular: imagem e ação do professor. *Psicologia: Teoria e pesquisa*. Brasília, v.19, n.2, p.173-176, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v19n2/10v19n2.pdf> . Acesso em 17/07/09

SOUZA, R.M.; GÓES, M.C.R. O ensino para surdos na escola inclusiva: considerações sobre o excludente contexto da inclusão. In SKLIAR, C. (Org.). *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, v.1, 1999. p.163-188.

APÊNDICES

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS: Denise Costa Menezes / Liliane Longman

INSTITUIÇÕES: Faculdade Santa Helena / Centro SUVAG de Pernambuco

Esse termo de consentimento pode conter palavras que você não entenda. Peça ao pesquisador que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

Introdução

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: *Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade*. Se decidir participar, é importante que leia estas informações sobre o estudo e o seu papel nesta pesquisa. A qualquer momento, você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com esta instituição. No caso de você decidir não participar mais deste estudo, deverá comunicar ao profissional e/ou o pesquisador que o esteja atendendo. É preciso entender a natureza e os riscos da sua participação para dar o seu consentimento livre e esclarecido.

Objetivo

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer com maior profundidade a situação educacional, social, econômica, cultural e política dos surdos, analisando as suas múltiplas *experiências* e apreender as suas *expectativas de vida e de trabalho*.

Procedimentos da Pesquisa

Se concordar em fazer parte desta pesquisa, sua participação será responder a um questionário e/ou uma entrevista, aplicado (a) pelos pesquisadores, por ocasião agendada por você. O questionário contém perguntas diretas e objetivas sobre dados de identificação e aspectos socioculturais relacionados a surdos.

Riscos e desconfortos

Ao responder as perguntas, você poderá ter desconforto pelo tempo que gastará, ou sentir algum tipo de constrangimento pelo conteúdo da pergunta. Caso isso aconteça, avise ao entrevistador que irá imediatamente interromper o procedimento.

Benefícios

As informações coletadas poderão ser importantes para o maior conhecimento da educação de surdos e uso da língua e sinais. Isso trará benefícios para a comunidade de surdos que você faz parte.

Custos / Reembolso

Você não terá nenhum gasto e não será cobrada pela sua participação no estudo. Além disso, não receberá nenhum pagamento pela sua participação.

Caráter confidencial dos registros

Algumas informações obtidas a partir da participação nesse estudo não poderão ser mantidas estritamente confidenciais (em segredo), porém quando o material do seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa, sua identidade será preservada, ou seja, você não será identificado (a) de forma alguma.

Para obter informações adicionais

Você receberá uma cópia deste termo constando o telefone da pesquisadora e poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Pesquisadora responsável: DENISE MENEZES - telefone (81) 91136583/ Liliane Longman: 34453965/32272052

Declaração de consentimento

Li, ou alguém leu para mim, as informações deste documento antes de assinar esse termo de consentimento. Declaro que tive tempo suficiente para entender as informações acima. Declaro também que toda linguagem utilizada na descrição desse estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi resposta para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste formulário de consentimento. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou o meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar desse estudo.

Assinatura do participante

Local e data

NOME EM LETRA DE FORMA

Atesto que expliquei cuidadosamente a natureza e o objetivo deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo, junto ao participante e/ou seu representante autorizado. Tenho bastante clareza que o participante e/ou seu representante recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível e que ela compreendeu essa explicação.

Assinatura do pesquisador

Local e data

Assinatura da Testemunha 1

Local e data

NOME EM LETRA DE FORMA

Assinatura da Testemunha 2

Local e data

NOME EM LETRA DE FORMA

Apêndice B

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS SURDOS
CENTRO SUVAG DE PERNAMBUCO - FACULDADE SANTA HELENA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO
PESQUISA: FIGURAÇÕES CULTURAIS - SURDOS NA CONTEMPORANEIDADE**

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES Nº _____

**PROFESSOR SURDO () PROFESSOR OUVINTE ()
ENSINO FUNDAMENTAL II () ENSINO MÉDIO () ITINERANTE ()**

01 - Sexo a) Masculino () b) Feminino ()

02 - Idade a) _____ anos 00 N.R ()

03 - Cor (raça/etnia):

a) preta/negra afro-descendente ()

b) branca ()

c) parda/morena ()

d) amarela ()

e) indígena ()

00 NR ()

04 - Moradia:

a) bairro _____

b) cidade _____

00 NR ()

05 - Nascimento (Nacionalidade):

a) cidade: _____

b) estado: _____

c) país: _____

06 - Você usa LIBRAS?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

07 - Qual é seu estado civil?

a) Solteiro(a) ()

b) Casado(a) ()

c) Vive com companheiro(a) ()

d) Separado(a) ()

e) Divorciado(a) ()

f) Viúvo(a) ()

00 NR ()

08 - Escolaridade:

a) analfabeto ()

b) ensino Fundamental concluído () não concluído () cursando ()

c) ensino Médio concluído () não concluído () cursando ()

d) ensino Profissionalizante concluído () não concluído () cursando ()

e) ensino Superior concluído () não concluído () cursando () f)

especialização concluído () não concluído () cursando ()

g) mestrado concluído () não concluído () cursando ()

h) doutorado concluído () não concluído () cursando ()

00 NR ()

09 - Quantos(as) filhos(as) você tem?

- a) surdos _____
- b) ouvintes _____
- c) 00 NR ()

10 - Você trabalha?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

11 - Você tem religião?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

Qual? _____

12 - A casa em que você mora é:

- a) própria ()
- b) alugada ()
- c) cedida ()
- d) financiada ()
- f) outra () Qual? _____
- 99 NS ()
- 00 NR ()

13 - Você mora com:

- a) o(s) a(s) filho(s) a (s) ()
- b) seu esposo(a), companheiro(a) e seus filhos ()
- c) seu esposo(a) , companheiro (a) seus filhos, seus pais,ou sogros()
- d) seu esposo(a),seus filhos e outros parentes ()
- e) seus os filhos e pais ou sogros ()
- f) seus filhos, seus pais ou sogros e outros parentes ()
- g) sozinho(a) ()
- h) outra () qual? _____
- 00 NR ()

14 – Qual o seu curso acadêmico?

- a) Pedagogia ()
- b) Língua Estrangeira ()
- c) Matemática ()
- d) Ciências ()
- e) Geografia ()
- f) História ()
- g) Artes ()
- h) Psicologia ()
- i) Biologia ()
- j) Português ()
- k) Outros () Quais? _____
- 00) NR ()

15 – Em quantas escolas você ensina?

- a) 01 ()
- b) 02 ()
- c) 03 ()
- d) Mais de 03 ()
- 00 NR ()

16 - Você ensina?

- a) 01turno()
- b) 02 turnos ()
- c) 03 turnos ()
- 00 NR ()

17 – Qual o seu salário na secretaria estadual de educação com as gratificações?

- a) Mais de 1 salário mínimo ()
- b) Mais de 2 salários mínimos ()
- c) Mais de 3 salários mínimos ()
- d) Mais de 5 salários mínimos ()
- e) Mais de 10 salários mínimos ()
- 00 NR ()

18 - Você tem computador em casa?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

19 - Se não tem, você usa:

- a) o da escola ()
- a) o de amigos ()
- b) o da Lan house ()
- d) o de outros locais () Quais? _____
- 00 NR ()

20 –Você sente necessidade de computador para:

- a) informa-se sobre a sua disciplina ()
- b) obter conhecimentos gerais / fazer pesquisas ()
- c) preparar trabalhos acadêmicos ()
- d) preparar aulas ()
- e) comunicar-se com alunos surdos ()
- f) comunicar-se com amigos e parentes ()
- g) fazer amizades ()
- 00 NR ()

21 – Você gosta de ler?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

22 – Você tem tempo para ler?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

23 – Você lê alguma revista semanal?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

24 – Você lê jornal?

- a) Diariamente ()
- b) Às vezes ()
- c) Aos domingos ()
- 00 NR ()

25 – Você vai ao cinema?

- a) Nunca ()
- b) Pouco ()
- c) Uma vez por mês ()
- d) De 6 em 6 meses ()
- e) Uma vez por ano ()
- 00 NR ()

26 – Nos fins de semana você:

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) fica em casa ()
- b) fica no computador ()
- c) assiste TV ()
- d) assiste filmes no vídeo ()
- e) vai ao cinema ()
- f) vai passear ()
- g) vai à praia ()
- h) vai ao shopping ()
- i) fica lendo literatura ()
- j) pratica esporte ()
- k) corrige trabalho dos alunos ()
- l) fica estudando ()
- m) faz cursos de aperfeiçoamento ()
- n) faz curso de especialização ()
- o) faz cursos de língua estrangeira ()
- p) outras atividades () quais? _____

00 NR ()

27 – A primeira vez que você viu libras foi:

- a) na família ()
- b) entre surdos adultos ()
- c) entre surdos jovens ()
- d) entre crianças surdas ()
- e) entre amigos ()
- f) na escola ()
- g) na igreja ()
- h) na TV ()
- i) outro(a) () Qual? _____

99 NS ()

00 NR ()

28 – Você sabe que LIBRAS também pode ser escrita? (sign writing)

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

29 - Você sabe que tem poesias em LIBRAS?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

30 - Você sabe que existem dicionários de LIBRAS?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

31 - Você usa dicionário de LIBRAS ?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

32 - Você sabe que tem uma faculdade nos EUA (Estados Unidos da América) onde todos – professores, alunos e funcionários - usam Língua de Sinais Americana?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

33- Na sua opinião qual a primeira língua que a maioria de seus(as) alunos(as) surdos(as) aprenderam?

- a) LIBRAS () b) Português () 99 NS () 00 NR ()

34 – Seus(as) atuais alunos(as) surdos(as) começaram a usar LIBRAS com:

- a) _____ anos

99 NS ()

00 NR ()

35 - Você está fazendo algum curso de LIBRAS?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

36 - Você aprendeu LIBRAS:

(Você pode marcar mais de uma resposta)

a) com o pai ()

b) com a mãe ()

c) com irmão/irmã ()

d) com parentes ()

e) com amigos surdos ()

f) com surdos ()

g) com professor surdo ()

h) com professor ouvinte ()

i) na associação de surdo ()

j) em cursos de LIBRAS ()

k) em cursos de LIBRAS da Secretaria de Educação ()

l) na escola ()

m) na igreja ()

n) na TV ()

o) outra pessoa () () Qual _____

99 NS ()

00 NR ()

37 - Você sabe que o ensino de LIBRAS é obrigatório para os (as) surdos (as) a desde educação infantil? (Decreto de 22/10/2005)

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

38 - Você sabe que a disciplina de LIBRAS é obrigatória nos cursos de licenciatura? (LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

39 - Você sabe que a Língua Portuguesa é a segunda língua para os alunos(as) surdos(as)? (Decreto de 22/10/2005)

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

40 - Você concorda que usar LIBRAS ajuda no processo de aprendizagem da maioria de seus(as) alunos(as) surdos(as)?

a) Concordo () b) Discordo () 00 NR ()

Se respondeu Concordo - Saber LIBRAS facilita o processo de aprendizagem da maioria de seus (as) alunos (as) surdos (as):

a) muito ()

b) mais ou menos ()

c) pouco ()

00 NR ()

41 - Alguns dos seus alunos(as) surdos(as) usam língua de sinais Americana (ASL)?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

42 - Você concorda que LIBRAS tem o mesmo valor que qualquer língua oral? (português, inglês, francês ...)

1) Concordo () 2) Discordo () 00 NR ()

43 - Na sua opinião, a primeira língua ensinada a maioria dos seus alunos(as) surdos(as) foi:

a) LIBRAS () b) Português () 99 NS () 00 NR ()

44 - Na sua opinião, a maioria de seus alunos(as) surdos (as) gostam

mais de usar LIBRAS:

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) em casa ()
- b) na escola ()
- c) na igreja ()
- d) no shopping ()
- f) na rua ()
- g) na praia ()
- h) em outros lugares () quais? _____
- 00 NR ()

45 - Você aprendeu LIBRAS:

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) por necessidade de comunicação ()
- b) para ser intérprete ()
- c) para aperfeiçoamento profissional ()
- d) por curiosidade ()
- e) como segunda língua ()
- f) como facilitador para aprendizagem dos alunos ()
- g) como exigência da lei de acessibilidade ()
- h) por imposição da atual política educacional ()
- i) outras () Quais? _____
- 99 ()
- 00 NR ()

46 – Você conta, ou já contou, histórias em LIBRAS para os seus alunos?

- 1) Sim () 2) Não () 00 NR ()

47 – A maior dificuldade dos seus(as) alunos(as) surdos (as) é:

- a) não ser ouvinte ()
- b) ser discriminado na escola e em outros lugares por ser surdo ()
- c) não participar de todas as atividades familiares por ser surdo ()
- d) outras () Quais? _____
- 99 NS ()
- 00 NR ()

48 - Na sua opinião, os(as) surdos (as):

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) são pessoas deficientes ()
- b) são pessoas com perdas auditivas ()
- c) são pessoas visuais ()
- d) são pessoas pertencentes a uma minoria lingüística ()
- e) são pessoas culturais ()
- f) nenhuma das respostas ()
- g) outra () Qual? _____
- 99 NS ()
- 00 NR ()

49 – Atualmente, quantos dos seus(as) alunos(as) surdos(as) usam prótese? (aparelho auditivo)?

- a) Nenhum ()
- b) Mais de 01 ()
- c) Mais de 05 ()
- d) Mais de 10 ()
- 00 NR ()

50 – Atualmente a maioria dos seus(as) alunos(as) surdos (as) fazem fonoaudiologia?

- 1) Sim () 2) Não () 99 NS () 00 NR ()

51 - Você sabe o que é cirurgia/implante coclear?

1) Sim 2) Não () 99 NS () 00 NR ()

52 – Na sua opinião seus(as) alunos(as) surdos(as) sabem o que é cirurgia/implante coclear?

a) A maioria ()

b) A metade ()

c) A minoria ()

d) Nenhum ()

99 NS ()

00 NR ()

53 - Na sua opinião é importante para os(as) alunos(as) surdos (as) fazerem cirurgia/implante coclear?

a) Sim () b) Não () 99 NS () 00 NR ()

54 – Você conhece algum(a) surdo(a) que fez cirurgia/implante coclear?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

55 - Seus(as) alunos(as) sofrem discriminação por serem surdos?

a) Sim () b) Não () 99 NS () 00 NR ()

Qual?

(Você pode marcar mais de uma resposta)

a) Não foram aceitos(as) na escola ()

b) Não foram convidados(as) para festa na escola ()

c) Não foi chamado(a) para o time de futebol ()

d) Não foi passear com os outros colegas da rua ()

e) Não ter escolas de qualidade para os alunos surdos(as)()

f) Outra () Qual _____

99 NS ()

00 NR ()

56 - Você percebe que os familiares de seus alunos(as) surdos (as) têm vergonha dele(a) por ser surdo(a)?

a) a maioria ()

b) a metade ()

c) a minoria ()

d) não percebo ()

00 NR ()

57 – Em geral, os pais ou responsáveis pelos seus alunos(as) surdos(as) participam de reuniões promovidas pela escola?

a).Sim () b) Às vezes c) Não () 99 NS () () 00 NR ()

58 – Em geral, os pais ou responsáveis de seus alunos surdos participam das festas promovidas pela escola?

a) Sim () b) Às vezes c) Não () 99 NS () 00 NR ()

59 – Em geral os pais ou responsáveis de seus alunos surdos lhe perguntam sobre o aproveitamento escolar de seus filhos (as)?

a) Sim () b) Às vezes () c) Não () 00 NR ()

60 - Em geral os pais ou responsáveis de seus alunos(as) surdos(as) lhe pedem para você conversar com os(as) filhos(as) quando ocorre algum problema em casa ou na família?

a) Sim () b) Às vezes () c) Não () 00 NR ()

61 – A principal queixa que os pais ou os responsáveis têm dos filhos(as) surdos(as) são:

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) Não querem estudar ()
 - b) Não obedecem ()
 - c) Não respeitam os pais ()
 - d) São agressivos ()
 - e) Usam drogas ()
 - f) Outras () Quais? _____
- 99 NS ()
00 NR ()

62 – A principal queixa que os pais ou responsáveis têm da escola é:

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) não sabem lidar com surdos ()
 - b) não tem estrutura física adequada ()
 - c) não tem intérprete ()
 - d) não tem professor itinerante ()
 - e) outra () Qual _____
- 99 NS ()
00 NR ()

63 - Você ensina no?

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) Ensino Fundamental I () Em que série _____
 - b) Ensino Fundamental II () Em que série _____
 - c) Ensino Médio () Em que série _____
 - d) Ensino Técnico () Em que série _____
 - e) Ensino profissionalizante () Em que série _____
 - f) Supletivo () Qual? _____
 - g) Classe Especial () Em que série _____
 - h) EJA ()
- 00 NR ()

64– Você é professora de surdos(as) em:

- a) classe bilíngüe ()
 - b) classe inclusiva com intérprete ()
 - c) classe inclusiva sem intérprete ()
 - d) classe especial ()
 - e) EJA ()
 - f) itinerância ()
- 00 NR ()

65 – Você é fluente em LIBRAS?

- a) Sim () b) Não () 99 NS () 00 NR ()

66 – Há quantos anos você é professora? _____

99 NS () 00 NR ()

67 – Você sabe o que é o Prolibras?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

Se o entrevistado respondeu Não, passe para pergunta 70

68 – Você já fez o Prolibras?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

Se respondeu Sim, foi aprovada?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

69 -Você considera o Prolibras importante para assegurar a qualidade da LIBRAS

a) Sim () b) Não () 99 NS () 00 NR ()

70 – Qual disciplina você ensina?

a) Português ()

b) Matemática ()

c) História ()

d) Geografia ()

e) Educação Física ()

f) Arte ()

g) Ciências; ()

h) Inglês ()

(i) Física ()

(j) Química ()

(k) Biologia ()

l) Outra? () Qual? _____

j) Nenhuma delas ()

00 NR ()

71 - O que lhe levou a trabalhar com surdos?

(Você pode marcar mais de uma resposta)

a) Curiosidade ()

b) Desafio ()

c) Caridade ()

d) Promessa ()

e) Solidariedade ()

f) Trabalho religioso ()

g) Oportunidade de trabalho ()

h) Convite ()

i) Política educacional de inclusão ()

j) Imposição da Política Nacional de Educação ()

j) Familiar surdo ()

l) Outra () Qual _____

00 NR ()

72 – Há quantos anos você ensina a surdos(as)? ____ anos

73 – Você ensina para quantos alunos surdos? _____ anos

74– Quantos dos seus alunos(as) surdos(as) são falantes de LIBRAS? ____

75- Quem na sua escola fala LIBRAS: (Você pode assinalar mais de uma alternativa)

a) Diretor (a) ()

b) Professor(a) ()

c) Secretário(a) ()

d) Intérprete ()

e) Outro funcionário(a) ()

99 NS ()

00 NR ()

76 – As mães de seus alunos usam LIBRAS?

a) Todas ()

b) A maioria ()

c) A metade ()

d) A minoria ()

e) Nenhuma ()

99 NS ()
00 NR ()

77 – Os pais de seus alunos usam LIBRAS?

- a) Todas ()
- b) A maioria ()
- c) A metade ()
- d) A minoria ()
- e) Nenhuma ()

99 NS ()
00 NR ()

78 - A escola na qual você trabalha é:

- a) pública ()
- b) privada ()
- c) ONG ()
- d) outra ()
- e) 00 NR ()

79 - Tem professor(a) (instrutor(a)) surdo(a) na sua sala de aula?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

80 – Tem intérprete na sua sala de aula?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

81 - Quem paga o intérprete?

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) A família ()
- b) O Estado ()
- c) A escola ()
- d) Outros () Quais? _____

99 NS ()
00 NR ()

82 - Há professores itinerantes na sua escola?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

Se respondeu Sim, quantos professores? _____

83 - Quantos alunos(as) surdos(as) você acompanha como professor(a) itinerante?

- a) Um a dois ()
- b) Dois a quatro ()
- c) Quatro a seis ()
- d) Cinco a sete ()
- e) Oito a dez ()
- f) Mais de dez () Quantos _____

99 NS ()
00 NR ()

84 - Na sua opinião, quais as principais dificuldades encontradas pelo professor(a) itinerante?

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) os professores dos(as) alunos(as) surdos(as) não são fluentes em LIBRAS ()
- b) os(as) alunos (as) surdos (as) não são fluentes em LIBRAS ()
- c) o professor itinerante não é fluente em LIBRAS ()
- d) não há espaço físico adequado para atendimento dos(as) alunos(as) surdos(as) ()
- e) os professores com alunos surdos(as) incluídos(as) não procuram o serviço de itinerância ()
- f) os(as) alunos(as) surdos (as) não valorizam o trabalho do professor itinerante ()

g) a direção da escola não valoriza o trabalho do professor itinerante ()

h) outras dificuldades () quais _____

99 NS ()

00 NR ()

85 - Quantos alunos surdos, incluídos, freqüentam a sua sala de aula?

Nº de alunos _____

99 NS ()

00 NR ()

86 - Os seus alunos surdos participam das aulas com perguntas?

a) Sim () b) Não () 99 NS () 00 NR ()

87 - Você faz uma avaliação especial para seus(as) alunos(as) surdos(as)?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

88 - Seus alunos(as) surdos(as) tem amigos ouvintes?

a) Sim () b) Não () 99 NS () 00 NR ()

89 - Na sua opinião, seus(as) alunos(as) surdos(as) entendem o que está sendo explicado na sala de aula?

a) Sim () b) Não () 99 NS () 00 NR ()

90 - Você usa recursos pedagógicos visando facilitar a aprendizagem dos (as) seus (as) alunos (as) surdos?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

91 - Na sua opinião, os(as) surdos(as) na sua sala de aula atrapalham a atenção dos outros alunos?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

92 - Na sua opinião, os(as) alunos (as) surdos (as) acompanham o conteúdo das suas aulas?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

93 - Houve palestras e preparação na escola ou nas salas de aula para professores e alunos ouvintes sobre as culturas e identidades dos surdos, antes da inclusão de surdos(as)?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

94 - Os seus alunos surdos freqüentam com assiduidade as aulas?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

95 - A evasão de alunos(as) surdos(as) é de mais de 30% no final do ano letivo?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

96 - Você conhece os pais dos seus alunos surdos?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

97 - Você concorda que os surdos aprendem mais em salas de aula com professores usuários de LIBRAS do que em sala de aula com professores ouvintes e intérpretes?

a) Concordo () b) Discordo () 99 NS () 00 NR ()

98 - Quais as vantagens da inclusão para os(as) surdos(as)?

(Você pode marcar mais de uma resposta)

a) Conviver com alunos ouvintes que não sabem LIBRAS ()

b) Conviver com professores que não sabem LIBRAS ()

c) Conviver com ouvintes em atividades extracurriculares ()

d) Poder ensinar aos ouvintes a sua língua de sinais ()

- f) Ser aceito pelos ouvintes ()
 g) Não ficar isolado no gueto dos que falam LIBRAS ()
 h) Aprender a viver como minoria ()
 i) Outras () Quais? _____
 99 NR ()
 00 NR ()

99 - Na sua opinião, a escrita de seu(a) aluno(a) surdo(a) é parecida com a de:

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) um deficiente ()
 b) um surdo que fala língua de sinais e não fala português ()
 c) um surdo que fala libras e fala português ()
 d) um estrangeiro que fala pouco português ()
 e) outra. () Qual? _____
 99 NS ()
 00 NR ()

100 - Na sua opinião, os surdos podem aprender a ler e escrever português (2ª língua) só com as aulas da escola?

- a) Sim () b) Não () 99 NS () 00 NR ()

101 - Você está satisfeito (a) com o ensino da sua escola?

- a) Sim () b) Não () 99 NS () 00 NR ()

102 – Quais as adaptações feitas em sua escola para os(as) alunos(as) surdos(as)?

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) Campainha luminosa ()
 b) Cadeiras em círculo ()
 c) Telefone para surdos ()
 d) Salas redondas ()
 e) Outras () Quais _____
 f) Não é adaptada ()
 99 NS ()
 00 NR ()

103 – Na sua opinião, os seus alunos(as) surdos(as) **gostam mais** de qual disciplina?

- a) Português ()
 b) Matemática ()
 c) História ()
 d) Geografia ()
 e) Educação Física ()
 f) Arte ()
 g) Ciências ()
 h) Inglês ()
 i) Física ()
 j) Biologia ()
 k) Química ()
 l) Outra () Qual? _____
 99 NS ()
 00 NR ()

104 - Na sua opinião, os seus alunos(as) surdos(as) **gostam menos** de qual disciplina?

- a) Português ();
 b) Matemática ();
 c) História ()
 d) Geografia ();

- e) Educação Física ()
- f) Arte ()
- g) Ciências; ()
- h) Inglês ()
- i) Física ()
- j) Biologia ()
- k) Química ()
- l) Outra () Qual? _____
- 99 NS ()
- 00 NR ()

105 – Seus (as) alunos(as) surdos (as) sabem escrever em português?

- a) Todos ()
- b) A maioria ()
- c) A metade ()
- d) A minoria ()
- e) Nenhum deles sabe escrever ()
- 00 NR ()

106 – Seus(as) alunos(as) surdos(as) sabem ler em português?,

- a) Todos ()
- b) A maioria ()
- c) A metade ()
- d) A minoria ()
- e) Nenhum deles sabe escrever ()
- 00 NR ()

107 - Seus(as) alunos(as) surdos(as) sabem falar português?

- a) Todos ()
- b) A maioria ()
- c) A metade ()
- d) A minoria ()
- e) Nenhum deles sabe falar ()
- 00 NR ()

108 - Quais são as principais dificuldades de seus(as) alunos surdos (as)

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) não sabem ler em português ()
- b) não compreendem a LIBRAS ()
- c) os professores não sabem LIBRAS ()
- d) não tem intérpretes ()
- e) não sabem escrever em português ()
- f) entraram na escola tarde depois da idade ()
- g) não gostam de estudar ()
- h) são desatentos ()
- i) são agressivos e geniosos ()
- j) são mal educados ()
- k) não têm limites ()
- l) falam outra língua ()
- m) não estudam em tempo integral ()
- n) outras? () Quais _____
- 00 NR ()

109 - Qual a situação econômica da maioria de seus(as) alunos(as) surdos (as)?

- a) Pobre ()
- b) Classe Média Baixa ()

- c) Classe Média ()
- d) Classe Média alta ()
- e) Classe Alta ()
- 99 NS ()
- 00 NR ()

110 - Seus(as) alunos (as) surdos(as) tem bolsa-escola ou bolsa –família?

- a) Todos ()
- b) A maioria ()
- c) A metade ()
- d) A minoria ()
- e) Nenhum ()
- 00 NR ()

111 - De maneira geral, os(as) alunos(as) surdos (as) vão para a escola?

- a) A pé ()
- b) De ônibus ()
- c) De bicicleta ()
- d) De metro ()
- e) De trem ()
- f) De carro da família ()
- g) Outro () Qual?
- 00 NR ()

112 - Como se comunica com seus alunos?

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) LIBRAS ()
- b) Gestos ()
- b) Mímica ()
- c) Linguagem própria ()
- d) Mistura de português e sinais ()
- e) Português escrito ()
- f) Através de intérprete ()
- g) Outra () Qual? _____
- 00 NR ()

113 – Os surdos têm cultura e língua própria?

- a) Sim () b) Não () 99 NS () 00 NR ()

114 – Em geral os alunos(as) surdos(as) participam de atividades culturais?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

115 - **Se Responder SIM** – Onde? (Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) no bairro ()
- b) na escola ()
- c) nas Igrejas ()
- d) nas associações de Surdos
- e) outros () Quais?
- 00 NR ()

116 - Você conhece trabalhos literários e artísticos de surdos(as)?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

117 – Você sabe que existem músicas compostas por surdos?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

118 – Você sabe que existe um movimento dos surdos para que os filmes nacionais sejam legendados?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

119 – Você conhece algum surdo, surda, que terminou a faculdade?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

120 – Você já assistiu alguma palestra dada por surdo,(a)?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

121 – Você já viu algum filme sobre surdos?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

122– Você já assistiu algum filme ou peça teatral com atores surdos?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

123 - Você já leu algum livro sobre surdos?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

124 - Você já leu algum livro escrito por surdo?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

125 - Você já participou de algum congresso de surdos ou sobre surdos?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

126 - Você considera como traços da cultura surda (costumes, comportamentos, idéias):

(Você pode marcar mais de uma resposta)

a) sinal de identificação? ()

b) intérprete ()

c) acender a luz para chamar a atenção ()

d) despertador que vibra ()

f) dia Nacional dos Surdos ()

g) sites em sinais ()

h) telefones para surdos ()

i) cinema nacional legendado ()

j) mesa-redonda ()

k) secretária eletrônica que vibra ()

l) outros () Quais? _____

k) todas as respostas ()

l) nenhuma das respostas ()

99 NS ()

00 NR ()

127 - Você frequenta a ASSPE?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

128 - O que lhe motiva a frequentar a ASSPE?

(Você pode marcar mais de uma resposta)

a) Aprender mais LIBRAS ()

b) Conversar com os surdos ()

d) Participar das festas ()

e) Participar das comemorações ()

f) Conhecer novos surdos ()

g) Namorar com surdos ()

h) Observar e aprender a cultura surda ()

j) Outra () Qual? _____

99 NS ()
00 NR ()

129 - Você participa de alguma comemoração do Dia do Surdo?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

Qual?

a) Passeata ()

b) Palestras ()

c) Teatro ()

d) Outra () Qual? _____

00) NR ()

130 - Você tem amigos surdos?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

131 - Em geral os alunos(as) surdos(as) tem computador em casa?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

132 – Quando os alunos(as) surdos(as) não tem computador eles (as) usam:

a) o da escola ()

a) o de amigos ()

b) o da Lan house ()

d) o de outros locais () Quais? _____

99 NS ()

00 NR ()

133 - Quais são os meios de comunicação utilizados pelos surdos, (as)?

(Você pode marcar mais de uma resposta)

a) Computador ()

b) Telefone celular ()

c) Mímica ()

d) Português escrito ()

e) Outros () Quais? _____

99 NS ()

00 NR ()

134 – Seus alunos fazem perguntas sobre questões sexuais em sala de aula?

a) Sim () b) Não () 00 NR ()

135 – Na sua opinião, quais os principais problemas relativos a sexualidade entre os(as) alunos(as) surdos(as):

(Você pode marcar mais de uma resposta)

a) gravidez precoce ()

b) pedofilia ()

c) DST ()

d) AIDS ()

e) violência sexual ()

f) Outros () Quais _____

99 NS ()

00 NR ()

136 – Você se sente preparada para conversar sobre sexualidade na sala de aula?

a) Sim () b) Não () 99 NS () 00 NR ()

137 - Quais dentre os recursos abaixo você acha que seus alunos(as) surdos (as) usam para se informarem sobre a sexualidade?

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) Ler livros ()
- b) Ver filmes ()
- c) Consulta a internet ()
- d) Conversa com os pais ()
- e) Conversa com o professor ()
- f) Conversa com amigo ()
- g) Conversa com padre, pastor ()
- h) Conversa com outra pessoa adulta ()
- 99 NS ()
- 00 NR ()

138 - Os(as) seus (as) alunos (as) surdos(as) sabem como prevenir a gravidez?

- a) Sim () b) Não () 99 NS () 00 NR ()

139 - Os(as) alunos (as) surdos(as) sabem quais são os métodos anticoncepcionais?

- a) Sim () b) Não () 99 NS () 00 NR ()

140 – Você concorda que haja orientação sexual nas escolas para os(as) alunos (as) surdos (as):

- a) concordo porque é uma determinação do Governo ()
- b) concordo porque ajuda na formação do adolescente e do adulto ()
- c) concordo porque informa o surdo sobre os riscos de saúde ()
- d) não concordo ()
- 99 NS ()
- 00 NR ()

141 - Você tem conhecimento se a família de seus(as) alunos (as) surdos(as) conversam sobre doenças sexuais transmissíveis (DST)?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

142 – Para seus (as) alunos (as) surdos (as) o uso da camisinha é:

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- a) ofensa à Lei de Deus ()
- b) desconfiar do outro ()
- c) necessária para evitar gravidez ()
- d) necessária para não contrair doenças sexualmente transmissíveis ()
- e) Outras () Quais? _____
- 99 NS ()
- 00 NR ()

143 - Na sua opinião os surdos (as) consideram a gravidez na adolescência:

(Você pode marcar mais de uma resposta)

- 1) normal ()
- 2) atrapalha os estudos ()
- 3) atrapalha a adolescência ()
- 4) a jovem não está preparada fisicamente ()
- 5) é um desrespeito à religião ()
- 6) é uma ofensa à família ()
- 99) NS ()
- 00) NR ()

144 – Você participou de algum movimento para influenciar as políticas públicas dos governos federal e estadual?

- a) Sim () b) Não () 00 NR ()

Se Sim, qual? _____

145 – Na sua opinião, há intérpretes para surdos nos hospitais, delegacias, postos de atendimento e outros locais públicos?

a) Sim () b) Não () 99 NS () 00 NR ()

146 – Na sua opinião, a política educacional de inclusão para os alunos surdos, favorece:

(Você pode marcar mais de uma resposta)

a) a aprendizagem ()

b) integração com os ouvintes ()

c) integração com outros professores ()

d) a participação em atividades extra-curriculares da escola ()

e) todas as respostas ()

f) nenhuma das respostas ()

99 NS ()

00 NR ()

ANEXOS

ANEXO 1

Tabela 1 – Identificação dos entrevistados

Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
1.Sexo	F	M	F	F	F	F	F	M	F	F	F	M	M	M	F	M	F	F	F	F	F
2.Idade	26	31	37	36	38	38	39	44	45	46	46	48	49	51	54	53	60	43	32	28	32

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade

Inclusão

Tabela 2– Opinião dos professores entrevistados sobre o que favorece a Política Educacional de Inclusão.

sujeito	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	total
a) a aprendizagem			X	X			X	X	X	X	X	X			X		X			X		11
b) integração com os ouvintes		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		X		X	X		16
c) integração com outros professores						X	X	X	X		X	X		X	X		X		X	X		11
d) participação em atividades extra-curriculares da escola			X				X		X	X	X	X		X			X		X	X		10
e) todas as respostas	X						X		X		X		X			X	X	X		X	X	10
f) nenhuma das respostas																						-
99 NS																						-
00 NR																						-

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade

Tabela 3 – Quais as vantagens da inclusão para os surdos?

Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	TOTAL
a) Conviver com alunos ouvintes que não sabem LIBRAS	X		X		X	X			X	X	X	X		X	X	X	X	X		X	X	15
b) Conviver com professores que não sabem LIBRAS	X					X					X	X			X	X					X	07
c) Conviver com ouvintes em atividades extra curriculares	X		X				X		X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	14
d) Poder ensinar aos ouvintes a sua língua de sinais	X		X		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	18
f) Ser aceito pelos ouvintes	X		X	X		X	X	X		X	X		X	X	X	X		X		X	X	15
g) Não ficar isolado no gueto dos que falam LIBRAS	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X			17
h) Aprender a viver como minoria			X					X	X		X	X				X		X			X	08
i) Outras? Quais?																						
99 NS																						
00 NR																						

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade

Tabela 4 – Houve palestras e preparação na escola ou nas salas de aula para professores e alunos ouvintes sobre as culturas e identidades dos surdos, antes da inclusão de surdos?

Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Total
Sim			S												S							02
Não	N			N	N	N			N	N	N	N		N		N	N	N	N	N	N	15
Não sabe		NS					NS	NS					NS									04

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade

Tabela 5 – Quais as adaptações feitas em sua escola para os alunos surdos?

Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Total	
a) Campanha luminosa																							-
b) Cadeiras em círculo										X							X						02
c) Telefones para surdos			X		X			X			X				X			X					06
d) Salas redondas																							-
e) Outras? Quais?							X				X						X						03
f) Não é adaptada	X			X		X		X	X			X	X	X		X				X	X	X	12
99 NS		X																					01
00 NR																							-
Complemento da questão, letra E	07 – Na itinerância as cadeiras em círculo; 11 – Sala de acompanhamento; 17 – Programas de computadores.																						

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade

Tabela 6 – Você concorda que os surdos aprendem mais em sala de aula com professores usuários de LIBRAS do que em sala de aula com professores ouvintes e intérpretes?

Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Total	
a) Concordo	X	X	X		X	X			X	X	X	X	X	X	X	X		X	X				15
b) Discordo							X	X												X	X		04
99NS				X													X						02
00 NR																							-

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade

Conhecimento e uso de LIBRAS

Tabela 7 – Uso de LIBRAS

SUJEITOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Total	
SIM	S	S			S					S					S			S					06
NÃO			N	N		N	N	N	N		N	N	N	N		N	N		N	N	N	N	15

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade

Tabela 8 – Está fazendo algum curso de LIBRAS?

Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Total	
Sim																							-
Não	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	21

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade

Tabela 9 – É fluente em LIBRAS?

Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Total	
Sim					S																	01	
Não	N	N	N	N		N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	20

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade

Tabela 10 - Concorda que usar LIBRAS ajuda no processo de aprendizagem da maioria de seus alunos surdos?

Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Total	
Concordo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	21
Se respondeu concordo: LIBRAS facilita o processo de aprendizagem da maioria de seus alunos surdos?																							
a) muito	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	21
b) mais ou menos																							-
c) pouco																							-
00 NR																							-

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade

Ensino com surdos

Tabela 11 - Você conta, ou já contou, histórias em LIBRAS para os seus alunos surdos?

Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Total
Sim					S													S				02
Não	N	N	N	N		N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N		N	N	N	19

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade

Tabela 12 - . Você usa dicionário de LIBRAS?

Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Total
Sim					S						S									S		03
Não	N	N	N	N		N	N	N	N	N		N	N	N	N	N	N	N	N		N	18

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade

Preconceito e discriminação

Tabela 13 – Seus alunos sofrem discriminação por serem surdos?

Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Total
Sim	S	S				S	S	S	S	S	S	S	S			S	S	S	S		S	15
Não			N	N											N					N		04
+ ou -														X								01
NS					N S																	01
Complemento da 55: Qual discriminação?																						
a) Não foram aceitos na escola																						-
b) Não foram convidados para festa na escola	X																					01
c) Não foi chamado para o time de futebol																						-
d) Não foi passear com os outros colegas da rua	X																					01
e) Não ter escolas de qualidade para os alunos surdos	X	X														X						03
f) Outra. Qual?						X	X	X	X	X	X		X	X			X				x	10
99 NS																						-
00 NR																						-

Complemento da questão, letra F	06 – Sofrem manguação, impaciência por parte dos ouvintes; 07 – Na hora dos trabalhos em grupo o ouvinte não quer ficar junto do surdo; 08 – Não participação em atividades em grupo. Com pouca socialização; 09 – Por colegas de turma por causa da falta de comunicação (LIBRAS); 10- A sociedade não está preparada para aceitá-los; 11 – Não puderam participar de passeios da escola; 13 – Pelos colegas e profissionais da escola; 14 - Os próprios colegas discriminam, Eles não sabem LIBRAS. Discriminação; 17 – Em casa com algumas famílias; 21 – Trabalho em grupo na sala de aula.
---------------------------------	--

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade

Tabela 14 - A maior dificuldade dos seus alunos surdos é:

Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Total	
a) não ser ouvinte				X		X		X	X			X	X	X	X			X					09
b) ser discriminado na escola e em outros lugares por ser surdo					X		X									X			X			X	05
c) não participar de todas as atividades familiares por ser surdo					X																X		02
d) outras? Quais?	7	7	7				7			7	7							7					07
99 NS																							-
00 NR																							-
Complemento da questão, letra D	01 – As pessoas não saberem LIBRAS; 02 – O fato de não conseguir acompanhar igual aos outros; 03 – É a interação com o ouvinte por parte do próprio surdo que se fecha para se comunicar com os ouvintes; 07 – Frizou mais em outros lugares; 10 – Professor não domina LIBRAS; 11 – Expressão escrita; 17 – Desânimo, desinteresse de alguns alunos.																						

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade

Relação professor x aluno – Comunicação – Aprendizagem

Tabela 15 - Como se comunica com seus alunos?

Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Total	
a) LIBRAS		x			x					x					x			x					05
b) Gestos	x		x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x			x	15
b) Mímica	x							x			x		x			x			x				06
c) Linguagem própria														x									01
d) Mistura de português e sinais	x		x				x	x		x		x			x			x					08
e) Português escrito	x					x	x	x	x		x				x	x		x	x			x	11
f) Através de intérprete	x	x	x	x		x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	19
g) Outra? Qual?											x												01
00 NR																							-
Complemento da questão, letra G	11 - Desenhos																						

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade

Tabela 16 – Os surdos podem aprender a ler e escrever português (2ª língua) só com as aulas da escola?

Sujeitos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	Total	
Sim							S		S					S	S								04
Não	N	N	N	N	N	N		N		N	N					N	N		N	N	N		14
Não sabe												NS	NS					NS					03

Fonte: Pesquisa Figurações Culturais: Surdos na contemporaneidade